

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO DE LEITURA NUMA CRECHE MUNICIPAL DO RECIFE

José Walmilson Do Rêgo Barros; Roseane Cristina Da Paz

Universidade Federal de Pernambuco- Centro de Educação

walmilsonbarros@gmail.com; roseanecpaz@hotmail.com;

Resumo: Esse trabalho se constitui um relato de experiência a partir da disciplina de PPP8 – estágio supervisionado em Gestão Educacional da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, campus Recife no ano de 2017. O objetivo foi organizar a requalificação do espaço de leitura numa creche da rede municipal de ensino do Recife. Os resultados sugerem a importância da observação do campo de pesquisa, o conhecimento do cotidiano do local, pois, todo planejamento é passível de readequações a partir da realidade proposta. É a partir do estágio supervisionado que o estudante verá o que pode ocorrer a ele quando for um profissional da educação e pensar nas possibilidades de atuação numa unidade educacional. A partir de um cronograma e efetivando ações contendo atividades diversas como: reunião na creche com pais e educadores, organização, catalogação dos livros e compra de materiais para melhoria do espaço de leitura, pintura dos caixotes de madeira e ornamentação do espaço de leitura junto às crianças e educadores e culminância do projeto. Acreditamos que a gestão de uma creche é de fundamental importância e o nosso projeto demonstrou que o espaço escolhido era pouco utilizado anteriormente e que a visão da gestora sobre esse local para uma intervenção fica evidente a importância da relação pedagógico/administrativo na qualificação específica do espaço escolar. Conclui-se que o projeto se mostrou eficaz, sobretudo, pelo seu planejamento e a experiência prática aliada aos conhecimentos teóricos, nos oportunizou um crescimento pessoal e profissional a partir dessa vivência junto à gestão e comunidade escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, creche, espaço de leitura, gestão educacional, intervenção.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar é comumente tratada como sendo dissociada dos elementos pedagógicos no andamento cotidiano das unidades educacionais. O presente relato de experiência advém de um projeto de intervenção realizado em uma creche da Rede Municipal de Ensino do Recife tendo como norte a observação, análise e mudanças possíveis no trato administrativo/pedagógico na referida instituição de ensino. O estágio supervisionado na área de gestão educacional nessa perspectiva possibilita uma observação/ação do trato pedagógico.

Buscando apresentar encaminhamentos para uma demanda específica optamos em desenvolver um projeto de intervenção no campo da leitura, escolha esta reiterada pela gestora da unidade que nos contatos iniciais nos relatou da dificuldade em pensar o pedagógico em conjunto com a coordenação para este fim. Desde o nosso primeiro contato, a escolha do formato se deu a partir das nossas conversas e observações no campo de estágio junto a rotina vivenciada pelas crianças das turmas do grupo dois e três da creche. Nós

enquanto estudantes do curso de Pedagogia tivemos a disciplina Fundamentos e Métodos na Educação Infantil e o estágio na Gestão Educacional numa creche possibilitou apontar a importância de se ter um espaço destinado a momentos de leitura, foi o que nos motivou a fazer esse projeto junto a gestão desta unidade, por entendermos que não se pode dissociar a gestão escolar em administração escolar e parte pedagógica, pelo contrário, uma não existe sem outra.

Assim sendo, a unidade ensino como campo de pesquisa e ação apresenta em seu histórico inicialmente tendo sido administrada por uma Organização Não Governamental francesa, onde diversas pessoas da comunidade trabalhavam, alguns de forma remunerada e outros de forma voluntária em prol da manutenção de um espaço para as crianças da comunidade e das circunvizinhanças. Em 2012 a ONG cedeu o prédio juntamente com todos os equipamentos que haviam nele para a prefeitura do Recife administrar, um acordo que se estenderá por 30 anos. A creche é bastante ampla e possui 2 andares inacabados, apenas o térreo é utilizado, no momento das ações propostas no projeto estavam funcionando 2 salas de aula. Atendendo 40 crianças de 2 a 3 anos de diversas comunidades, dentre elas, Várzea Brasil e Nova Morada. No período do estágio ficou evidente que o espaço tem dificuldades em receber os estudantes que moram um pouco mais distante da creche, sobretudo nos períodos chuvosos.

O estágio foi um período de aprendizagem discente onde a teoria se confundiu integralmente com a prática, na realidade, de forma relacional uma complementa a outra. O contexto escolar possibilitou reflexões de ordem prática e no estágio curricular em gestão de levarmos em consideração a complexidade que o cotidiano escolar disponibiliza ao trabalho de seu gestor. E em nosso campo de atuação não foi distinto, todos os dias foram diferentes, sobretudo devido ao dinamismo que um espaço escolar exige.

Desse modo, para melhor compreender essa complexidade a gestão escolar deve apresentar sua proposta educacional e nada melhor que o cotidiano escolar para expressar tal vontade. Penin em sua pesquisa buscou interpretar esse cotidiano, não na concepção das práxis, que segundo autores citados por ela como Lefebvre e Kosik o determinam como totalidade, seja ela objetiva ou subjetiva. A autora defende a ideia de cotidiano com níveis de totalidade, podendo ser subdividido em biológico, psicológico, econômico, etc. (p.16). Essa concepção de cotidiano escolar é um elemento importante na elaboração e concepção do trabalho do gestor. Penin (1995, p. 16/17) afirma:

“É do cotidiano que emergem as grandes decisões e os instantes democráticos e de ação. Por exemplo, é do cotidiano dos sindicatos ou associações de classe que emerge a greve. Para Lefebvre, as atividades superiores dos homens nascem do germe contido na prática cotidiana[.....] no caso da escola, conhecer com precisão a natureza das práticas e processos desenvolvidos no seu cotidiano pode orientar decisões tomadas a nível quer de associações de classe, quer de instituição.”

Entendendo o processo democrático com participação efetiva, esse cotidiano levantado pela autora é importante na dimensão do que se espera para um ano letivo e o plano de ação da gestão deve expressar essa realidade trazida por todos os atores da comunidade escolar, sobretudo “as criações, o planejado, o pensado, devem vir à vida cotidiana para verificar e confirmar a validade da criação” (p. 18). Aqui, uma vez mais Penin chama atenção da importância da relação teoria/prática. No campo educacional e mais específico na escola, com seu dinamismo nem tudo o que é pensado é posto em prática, porém como afirma a autora a realidade do pensado deve ser posto à prova.

Dentro dessa perspectiva Sônia Penin transpassa a concepção da teoria/ prática das instituições de controle burocrático ou de cunho pedagógico, a gestão educacional, “só será efetivada se mostrarem sua “verdade” na prática cotidiana de cada escola, com um específico grupo de professores”. (Grifo nosso, p. 16). É por isso que, muitas políticas educacionais não surtem efeito, dentro da concepção da autora a verdade”, o pensado para tem que ter sentido, valor, quantos projetos estão inseridos nas escolas e nem mesmo os docentes os concebem?

O estágio na gestão educacional possibilita pensar na identidade discente em ser professor pode ter sua escolha e ou distanciamento exatamente neste momento, onde o graduando podendo colocar em prática seus estudos no chão da escola identifica-se ou não com ser docente, tornando essa vivência um fator decisivo em seu futuro profissional. Em nosso caso só fez efetivar ainda mais nosso gosto pela educação infantil.

A questão do currículo da pedagogia¹ da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, campus Recife, em seus estágios pode ter múltiplas interpretações: uma mera prática instrumental, espaço de formação, de pesquisa, na visão de Mercado (2010) a finalidade do estágio é possibilitar reflexão e um conjunto de saberes sobre a realidade na qual o discente atuará. Desse modo, o estágio é fundamental em sua formação para o aprimoramento de seus

¹ Na grade curricular do curso de pedagogia da UFPE em sua última reformulação o estudante tinha que optar em estagiar na educação infantil ou na educação de jovens e adultos, desse modo abrindo espaço para que jovens professores em formação não possuam essa experiência com a infância. A busca em relacionar a gestão escolar numa creche teve esse viés de poder termos mais contato direto com a educação infantil possibilitando pensar como atuar tanto como professores assim como futuros gestores educacionais.

aprendizados, não como uma mera prática instrumental e sim reflexão teórico/prática. O estágio nos possibilitou esta praticidade trazida por Mercado ao nos referendar um estágio teórico e prático.

Para corroborar com sua ideia Mercado cita Pimenta e Lima sobre a importância do estágio na formação discente:

O maior desafio das instituições formadoras consiste no intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica, cujo cerne é a pesquisa. No projeto pedagógico do curso de Pedagogia há a concepção de que ao estagiar, o aluno deve desempenhar com segurança e qualidade os papéis a que se destina, além de produzir conhecimentos como docente, pesquisador e/ou gestor de processos educativos em instituições escolares e não-escolares (Pimenta e Lima apud Mercado, 2010, p 2).

O estágio desse modo possibilitou a relação direta com as várias funções que podem ser exercidas pelo estudante de pedagogia, sobretudo o de gestor no qual na prática pudemos ver o quanto os elementos administrativos estão totalmente ligados aos pedagógicos, melhor dizendo, os elementos pedagógicos estão inteiramente ligados aos administrativos, o administrativo é para efetivar o pedagógico, algo que fica fora da realidade das escolas onde o que se vê é um distanciamento de ambas.

As questões burocráticas estão relacionadas ao cotidiano das instituições e as escolas não estão dissociadas desta forma de organização, elas também compreendem hoje um campo de investigação da cultura organizacional. Em nosso estágio percebemos desde o primeiro momento a defasagem do espaço de leitura da creche, onde no contato inicial com a gestora, a mesma já encaminhou na possibilidade de um trabalho de intervenção nas práticas de organização dos livros paradidáticos e sua utilização.

A importância da leitura já nesses primeiros momentos de formação (como se verá o público alvo dessa pesquisa serão os grupos II e III da educação infantil) é relevante para o desenvolvimento cognitivo, relacional e afetivo dos estudantes ter um bom espaço de leitura, Albuquerque (2013) esclarece:

A respeito dos espaços de leitura, Pieruccini (2011) salienta que não existe leitura fora do espaço, pois segundo ela, o ambiente físico também contribui no processo de significação dos textos lidos. Nesse sentido, segundo a autora, os espaços onde a leitura acontece são elementos que fazem parte do ato de ler e interferem nesse ato, assim, quando refletimos sobre a leitura é necessário considerar o que será lido e onde será lido.

O espaço de leitura deve ser um local onde os estudantes possam se relacionar a partir do contato com os livros e a leitura com suas aprendizagens múltiplas na relação discente/docente; docente/discente e discente/discente, possibilitando uma maior interação e dinamização do espaço escolar. O prazer em ler e o contato diário fazendo parte da rotina da creche sendo um mecanismo de protagonização da infância onde as crianças podem ter acesso aos livros, criação de identidade própria leitora. Essas múltiplas socializações foram efetivas em nosso projeto de forma dinâmica e eficaz. O presente trabalho teve por objetivo geral organizar a requalificação do espaço de leitura numa creche da rede municipal de ensino do Recife e como objetivos específicos: Possibilitar a acesso fácil dos educadores para uma melhor utilização dos livros disponíveis de forma catalogada, criar um mecanismo administrativo/ pedagógico de empréstimo domiciliar dos livros para os pais e/ ou responsáveis e estreitar a relação creche-família por meio desse projeto, incentivando pais e responsáveis a cultivar um momento de leitura junto aos filhos e o zelo pelos livros.

METODOLOGIA

Em razão do contexto descrito, optamos pela realização de uma pesquisa-ação por ser uma modalidade de pesquisa participante e um campo importante em pesquisa social, sobretudo na educação. Trata-se de uma forma de pesquisa engajada, diferenciando-se da tradicional, considerada muito distante da realidade prática. Carrega na própria nomenclatura sua ideia central e através dela o investigador procura intervir na prática de modo inovador, já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação de sua etapa final (ENGEL, 2000). A pesquisa-ação é uma possibilidade científica de investigação que possibilita ao professor/gestor perante a realidade do cotidiano escolar ser ele mesmo docente/gestor/pesquisador.

A metodologia focada na pesquisa-ação possibilita uma prática transformadora nos lócus da pesquisa. Inicialmente escolhemos o local que queríamos desenvolver uma pesquisa na área de gestão e decidimos por uma creche da rede municipal de ensino de Recife- PE. Após a escolha, fomos na unidade educacional e tivemos um diálogo com a gestora e fizemos observações para conhecer a realidade de nosso campo empírico e em seguida munidos de todas as informações necessárias colhidas sobre a creche, elaboramos em sala de aula na disciplina de PPP8 – estágio supervisionado em Gestão Educacional da UFPE, um projeto de intervenção que envolvesse toda a comunidade escolar (gestora, alunos, educadores, pais /responsáveis), por fim colocar em prática o que elaboramos a partir das seguintes ações: reunião na creche com os pais e responsáveis dos grupos II e III para explicar sobre a

intervenção e ouvir sugestões sobre como melhorar o espaço que pretendíamos modificar, assim como, reunião com os educadores da unidade para sensibilizar a todos sobre o projeto e assim pudéssemos ter um engajamento de toda a comunidade escolar na organização do espaço, bem como apoio para o início do empréstimo dos livros. Adquirimos caixotes de madeira junto a um galpão de hortifrúti que fica próximo a creche, estes, foram utilizados para colocar os livros, fizemos a pintura desses caixotes e convidamos para a etapa de ornamentação do espaço de leitura crianças e educadores.

A reformulação do ambiente foi proposta por nós com a colaboração das crianças, pois, queríamos que elas fizessem parte dessa transformação e momento de interação educador-aluno e aluno-aluno. Fizemos pedidos em redes sociais junto aos nossos amigos de doação livros, bem como, fixamos cartazes na creche e na UFPE. Finalizando com a culminância com a utilização do espaço na prática com contação de história para as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de requalificação do espaço de leitura numa creche da rede municipal de ensino do Recife foi proposto em algumas etapas, porém para sua efetivação alguns dos momentos projetados foram sendo redimensionados tendo em vista as condições do momento, levando-se em consideração que todo planejamento está ligado a readequações perante a realidade proposta. Daí a importância de se conhecer bem o campo de pesquisa, o diálogo com as pessoas que vivenciam a realidade da unidade educacional e a observação, pois, é dessa percepção real a partir do estágio supervisionado que o estudante verá o que pode ocorrer a ele quando for um profissional da educação, pensar nas possibilidades que terá na futura atuação em uma área de gestão ou da prática docente. Partimos de um cronograma de ações onde iniciamos o projeto na creche com uma breve reunião com os pais das duas salas, como mostrado na imagem um, explicando sobre o nosso projeto, convidando-os a participar, foi um momento de envolvimento com a família sobre um projeto que eles também se tornariam participantes ativos desse processo, nesse momento muitas mães externaram que gostaram da ideia e que iriam colaborar pedindo a conhecidos ou até mesmo as pessoas próximas no trabalho coletando livros para doação. Fizemos também uma campanha de doação de livros em nossas redes sociais pedindo aos amigos que pudessem doar entrasse em contato conosco, assim como também distribuimos panfletos abaixo da imagem dois, contendo informações sobre a doação dos livros e foram fixados no centro de educação da UFPE, essa campanha teve uma repercussão muito boa arrecadando cento e cinquenta.

Imagem 1: Reunião com pais e responsáveis sobre o projeto



Fonte: Os autores (2017)

Imagem 2: Panfleto da campanha da doação de livros.



Fonte: Os autores (2017)

Na creche construímos um cartaz com as crianças contendo diversos livros colados e o panfleto da campanha de adoção, abaixo dele ficou um caixote para o depósito dos livros, foram colocados no corredor, pois, é um local onde tem grande circulação de pessoas. Uma outra etapa de nossa intervenção foi fazer um levantamento, separação e catalogação dos livros que haviam na creche, para isso, conversamos com as professoras dos dois grupos que há lá para poder pegarmos eles, já que durante as nossas observações vimos que os livros eram guardados nos armários destas salas, no armário da secretária e também ficavam sobre um rack de madeira num espaço próximo ao refeitório. Nessa conversa, notamos que uma professora possuía livros que guardava no armário da sala do seu grupo e ela nos disse que esses eram do acervo pessoal dela e, portanto, não podíamos manipular esses, apenas nos que tivemos permissão para acesso. Os livros já existentes na instituição eram livros da distribuição do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), assim como livros distribuídos pela prefeitura do Recife. Como um dos objetivos do projeto era organizar os livros de forma que possibilitasse seu uso pelas professoras assim como a instituição pudesse realizar empréstimos aos pais fizemos em conjunto com as docentes a categorização a seguir e catalogamos com etiqueta contendo número e cor os livros que dispomos no espaço de leitura revitalizado.

- Animais (verde)



- Contos de fadas (laranja)



- Educativos (azul) 

- Histórias diversas (rosa) 

Imagem 3: Painel coletivo construído com as crianças



Fonte: Os autores (2017)

Imagem 4: Etiqueta produzida pelos autores para catalogar os livros



Fonte: Os autores (2017)

Imagem 5: Livro educativo etiquetado e com faixa azul correspondente



Fonte: Os autores (2017)

Imagem 6: Sacolas personalizadas em material TNT para empréstimos dos livros.



Fonte: Os autores (2017)

Os livros foram separados e catalogados a partir dos critérios acima apresentados assim como foram organizados numa tabela em um livro/ata de controle para empréstimos aos pais e responsáveis de acordo com a numeração e temas organizados no espaço de leitura produzido. Na imagem quatro podemos destacar a logo criada para a catalogação, na imagem cinco podemos destacar a classificação já numerada, na sexta imagem apresentamos outro subproduto da organização do espaço de leitura, propomos a produção de sacolas retornáveis para os empréstimos que seriam realizados a partir do projeto de intervenção realizado no estágio.

Os caixotes de madeira que utilizamos para colocar os livros, foi sugestão de uma mãe da creche que viu na rua onde mora ter muitos entulhados e sem uso ao lado de um galpão de distribuição de alimentos e ela junto com a professora do grupo II e algumas estagiárias foram lá pedir permissão para pegar e conseguiram esses caixotes para o projeto, nós então compramos massa corrida, lixa e rodinhas para colocar neles. Foi interessante a participação e envolvimento dos diversos profissionais pertencentes a creche, desde as ADI's², estagiárias, assim como os posterior foram nossos colaboradores, sendo um deles ter montado a caixote onde foram dispostos os livros. Para tal uso colocamos emborrachados para evitar machucados e assim uma melhor utilização pelos estudantes, professoras e pais. Num outro momento em conjunto com as professoras os caixotes foram pintados pelos estudantes e foi feita a ornamentação do espaço de leitura. Conversamos com a coordenadora da unidade educacional para saber quais os dias para empréstimo e foi acordado que na sexta-feira alguns livros ficariam expostos e o pai, mãe ou responsável que quisesse emprestado, levaria o livro com a sacolinha de leitura e seu nome constaria num livro controle, contendo o nome de todos os alunos e responsáveis e que na segunda-feira posterior ao empréstimo esta pessoa devolveria o livro juntamente com a sacola e seu nome seria dado baixa do livro controle e por fim houve a culminância do espaço de leitura reorganizado.

Imagem 7: Fonte os autores: Organização dos caixotes pelos autores para posterior momento de pintura pelas crianças



Fonte: Os autores (2017)

Tendo como um dos objetivos iniciais a integração creche/família no desenvolvimento dos educandos foi relevante para nosso trabalho o uso do catálogo de livros para ser feito

² Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

empréstimos para que os pais/ responsáveis possam levar e ler ao seu modo para seus filhos, tendo em vista não existir tal relação até nosso processo de intervenção na escola, essa parceria se mostra bastante significativa, pois além de um incentivo à leitura faz com que a família tenha uma maior aproximação com o ambiente educacional e com aqueles que estão diariamente com as crianças no espaço da creche. Acreditamos que projetos como o qual foi efetivado possibilita o trabalho docente mais organizado na participação direta da gestão possibilitando ações pedagógicas múltiplas. A gestão do espaço escolar, sobretudo de uma creche é de fundamental importância e o nosso projeto demonstrou que o espaço escolhido era pouco utilizado anteriormente e que a visão da gestora sobre esse local para uma intervenção fica evidente a importância da relação pedagógico/administrativo na qualificação específica do espaço escolar.

Imagem 8: Espaço destinado a leitura na creche antes da requalificação



Fonte: Os autores (2017)

Imagem 9: Espaço destinado a leitura na creche depois da requalificação



Fonte: Os autores (2017)

Imagem 10: Espaço sendo utilizado por estudantes de odontologia de uma faculdade particular para falar sobre escovação de dente e fazendo contação de história para as crianças



Fonte: Os autores (2017)

CONCLUSÕES

O projeto se mostrou eficaz, sobretudo pelo seu planejamento de forma ampla. A possibilidade de buscar uma relação cada vez mais efetiva entre a gestão de uma instituição de ensino e sua fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem deve estar sempre entrelaçado em seu plano de ação. Para nós o estágio supervisionado possibilitou uma experiência prática aliada aos conhecimentos teóricos, enquanto estudantes de graduação em Pedagogia nos oportunizou um crescimento pessoal e profissional a partir dessa vivência junto a gestão e comunidade escolar. Esse contato com a gestão escolar foi muito significativo por nos possibilitar observar e dialogar sobre as dificuldades enfrentadas pela gestão, assim como buscar soluções as problemáticas cotidianamente apresentadas numa creche.

Agradecemos a colaboração de todos, a gestora que foi muito solícita para conosco e ficamos contentes pelo comprometimento e envolvimento das crianças, pais, estagiárias, porteiros, adís, professoras, coordenadora, apesar de algumas dificuldades apresentadas a construção em conjunto de um projeto de intervenção nos mostrou o quanto é importante o diálogo e a parceria creche e família, que é possível pensar, planejar e executar, fazendo com que algo saia do papel, do plano das ideias e torne-se algo concreto e exitoso, o espaço de leitura e socialização.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cinthia Silva de. **Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do Recife.** Tese-UFPE, Recife, 2013

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 10 de maio de 2017.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação.** Educar em Revista, Curitiba, v.16, n. 16, p. 181-191, set.2000. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045/1697>>. Acesso em: 10 maio de 2017.

MERCADO, Elisangela. **Estágio Supervisionado de Gestão no Curso de Pedagogia: Proposta de Atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola Pública.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011>. Acesso em 10 de maio de 2017.

PENIN, Sônia. **Cotidiano e escola, a obra em construção:** o poder das práticas cotidianas na transformação da escola. São Paulo, Cortez, 1995.